

# Giba Um: critiquei a "corja" que saiu

São Paulo — "Em um País onde morre uma criança por subnutrição e diarréia a cada três segundos, os constituintes deveriam pensar em outras coisas que não seja um programa de entretenimento". O comentário é do produtor de teatro, "homem da vida", jornalista Gilberto Di Pierro, o Giba Um, um dos mais queridos cronistas sociais de São Paulo, transformado, por declarações formuladas no último programa Hebe Camargo, no SBT, em inimigo público da Assembléia Nacional Constituinte.

"Eu não falei contra o Congresso Constituinte" — explica Giba Um. "Falei mesmo sobre esta corja que está deixando o Congresso e no final ainda cavou 25 por cento de aumento em seus salários para garantir aposentadorias mais gordas. Mas, que serviu a carapuça, serviu".

## CRIME

Giba Um é sempre elegante, alegre e descontraído. Está preocupado no momento com a nova montagem de "Hair", que ele mesmo trouxe para o Brasil há dois anos. Suas colunas — na **Folha da Tarde** e

na revista **Amiga** — trazem sempre informações sobre o "beatiful people do show business". Mas, aqui e ali, sempre uma pitadinha política.

Um pouco mais que uma pitadinha política é a campanha que ele move contra a Previdência Social. "É uma vergonha para este País, pois 90 por cento dos velhinhos que recebem pensões, ganham abaixo de 500 cruzados por mês", diz.

Giba Um foi uma das primeiras vítimas da revolução de 64. Naquela época ele era o setorista do jornal **Última Hora** no Palácio dos Bandeirantes. "Fui obrigado a sobreviver escrevendo texto leve. Agora queria voltar novamente ao texto pesado. Mas acho que não vai dar. Tive a ilusão impressa que estávamos vivendo uma democracia, mas descobri ainda que defender velhinhos aposentados neste País virou crime", conclui.

Pelas dúvidas, se realmente o Poder Judiciário empreender um processo contra ele — coisa que Giba Um não acredita — Manuel Alceu Afonso Ferreira, juiz do Tribunal Regional Eleitoral já tem procuração para defendê-lo.